



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por emestres, e trimestre; numeroz avulsoz a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
 Prodesse, non laedere.
 Queremos admoestar, não morder;
 Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

A JUSTIÇA DA ACTUALIDADE.

II.

O influxo maligno da actualidade se tem estendido por todo o Imperio; porém o maior cuidado se tem empregado na devastação das provincias do norte, como aquellas de que mais se receião os despotis pela devoção que ellas apresentam ao espirito de liberdade. Foi pois sobre ellas que mais pozão os effeitos da conquista militar; são ellas as que mais tem soffido em consequencia do tyrannico e bárbaro recrutamento; são ellas as que hão sido mais cruelmente soffidas pelo furto e pelo homicidio assassino, alia do da polleia, a qual é o terribilissimo agente e a sanguinaria executora dos truculentos decretos dos homens da governança; nellas com esse cuidado se tem atrozmente desenvolvido esta perseguição sem limites attento de punição do crime, em que os odios e as vinganças não cessão de fazer victimas no lado adverso a politica do terror e da compressão, que ha tres annos delacera as entranhas da patria como um tigre faminto; nellas em fim tem operado o fero systema de processos mysticos e cabalísticos para a torção das paixões, extorquir confissões, e abrir a porta ao massacre de adversarios politicos, e aos assassinatos com a capa de resistencia, sempre protigidos pelos homens investidos da autoridade publica.

São factos estes que se não podem escurer, nem negar; porque os dominadores usão de tão pouca reserva praticando-os, ou antes procedem nellas com tal escandalo, que pareceu procurar convencer o publico, que a sua missão é tão somente a de exterminar aquelles, que, no fê de uma constituição politica (que ainda não foi derogada de direito, mas que de facto já não existe) onzão acreditar que não são escravos do poder, e que tem garantias de cidadãos; missão que com effeito, è d'aquelles, que, em tres annos de arbitrio e prepotencia, tem anichilado o Imperio, destruido a sua legislação, confundido os poderes, usurpando os e concentrando os para o executivo, e feito da monarchia brasileira um governo atroz, barbaro, incomprehensivel, e insupportavel.

E quando da corte, desse ministerio de dragões, patem, em menoscabo da justiça, offensivos exemplos de parcialidade e acintosa persiguição, tais como, a prisão de militares d'outros o da prisão e condemnacão do valente amfiliado Pedro Ivo, ao mesmo tempo que se galardoava o caudillo barão de Jenby, o da prisão do Missionario brasileiro Fr. João de Lala de Gualto por progreddas conferencias com o Leão gelho, ao passo que se mantem fides Italianas assallados para incutirem no povo dogmas de justificação e escravidão; o do processo e pronuncia do ex presidente Queiroga por haver sancionado em Minas uma Lei igual a outra que um proprio ministro actual tinha accionado como presidente no Espirito Santo; o da apprehensão da escravatura crioua do Comendador Breves, processo e pronuncia deste como cumplice no trafico de africanos, entretanto que os traficantes cobheitos convivem com os ministros, e são cobertos de commendas, e os mesmos ministros, e os seus mais devotos seguidores tem as suas fazendas apinhadas de escravos das ultimas importações; sim, quando vemos partirem da corte esses perniciosos exemplos, q' fê se pode ter, e que segurança se leve esperar da administração da justiça nesta epocha desgraçada? E como a vista disto se pôde duvidar que, quando se pratica de injusto e arbitrario pelas provincias, a face dos delegados desse governo monstruoso, seja insinuacão sua, para arrastar a população atormentada ao desespero, e a casos extremos, a fim de se poder declarar o estado de guerra, e empregar-se sem rubico a força armada para se humilhar o partido, que se oppoem ao puro despotismo, á que despidadamente se encaminhão todas as medidas que partem des-a odios e crueldad ministerial central? Como deixar de acreditar no plano geral, combinado no conventiculo dos lumbagos do Brazil, ora no poder, para fazer desacreditar o systema constitucional representativo, concenando todos os direitos civis e politicos, que tem por baze a liberdade e segurança individual e de propriedade do cidadão, com actos de terror e compressão, e com leis ante-sociaes, que aniquilão todas essas garantias, e cobrtao esses actos despoticos, essas leis tyrannicas com as paginas esfarrapadas da constituição, reduzida pelos traidores da patria a instrumento de suas paixões

e ambições? Como em face do que se observa, se negará que da lucta continua entre os dous elementos do nosso pacto fundamental—o democratico, e o monarchico—se procura consummar a preponderancia deste e a destruição d'aquelle, e que essa preponderancia entre nós já excede as raias da justiça e da honestidade, e se encaminha com passos agigantados ao excesso das monarchias absolutas, porque nem mais as suas propria Leis respeita, e só entende governar pelo despotismo puro, o despotismo Aziatico, onde o rei é um mero espantinho, e o ministro valido, com os aulicos do Paço, tudo faz segundo os dictames de sua vontade omnipotente?

Não, . . . não pode vigorar na America um governo tão funesto! Consequentemente contra elle convergem todos os esforços dos Brasileiros livres; e é para que se conheça a força das tendencias dos hypocritas que nos dominão actualmente a esse systema malevolo, que os nossos irmãos das provincias não cansão de levar aos prelos os actos de injustiça e arbitrariedade, de perseguição e canibalismo que se reproduzem em todas ellas. Essas publicações periodicas são um solempne protesto contra o despotismo que nos quer impolgar. Algumas provincias há na verdade, que mais tem soffrido do que a nossa; porem de gradoadamente, nem por ser ella pequena e central nem por ser de índole pacifica deixa de ter queixas a allegar, deixa de ter sido victima da geral perseguição, e de ter innumerados factos de injustiça e parcialidade á registrar, e causas bastantes para adherir ao protesto geral contra os desmandos e arbitrios da actualidade; e nós os resumiremos.

C. B.

A vigararia do Principe Imperial.

Acha-se vaga a Freguesia do Principe Imperial pelo falecimento do Vigario Francisco Ferreira Santinago. Constanos que se dirigira á pretender no Maranhão o provimento nessa Freguesia o Sr. Padre Antonio Ricardo Cavalcante d'Albuquerque, abduzido com recommendações de alto valimento para ser em cartado por virtude dellas nesse beneficio ecclesiastico.

Tão convencidos estamos dos males que pode trazer a aquelle municipio o provimento desse sacerdote; tão certos estamos de sua incapacidade para occupar o importante ministerio de pastor, que julgamos peccar como máos christãos se não procurassem prevenir ao Reverendo Sr. Vigario capitular das causas por que entendemos dever produzir consequencias funestas á apresentação, e ainda mesmo a encommendação do Sr. Padre Antonio Ricardo n'aquella Freguesia.

Esse Padre se tem envolvido no Principe Imperial, não só na intriga politica, que lá lupera com o fernisi proprio dessas paixões nos pequenos lugares, como na intriga particular e de familia, que delacora ha annos o municipio pelo punhal e pelo bacoarte, de fórma que cile sendo accusado de directa

interferencia no estrangulamento e ranho publico de um seu irmão em habito, o finado Padre Ignacio Ribeiro e Melio, em cuja occasião houverão mais dous assassinatos, foi por isso pronunciado com outres; e supposto tenha conseguido despronuncia em recurso, consta presentemente que, tendo sido de proximo o gtra vez instaurado aquelle processo, na villa de Souza da provincia da Parahiba, onde foi perpetrado esse horroroso crime, tornára elle a ser pronunciado; por tanto sem falla comida ulterior ao facto dessa renovação não deverá ser admittido a concurso.

Ora, comprehendendo essa intriga particular, não só a familia das victimas, que contem muitos membros, como uma immensa maioria nos dous districtos da Freguesia, é claro que se torna prejudicial e nefanda a serventia desse Padre ali, e importará lancar um lóba, e não dar um pastor espiritual a aquelle rebantio.

Além disso occorre mais ser esse Padre tão ignorante, e facto de habilitações para o importantissimo cargo de vigario, que a propria missa elle a não sabe dizer.

O que sobre tudo porem lhe ha retirado toda a consideração publica, e tornando qu si geralmente odioso, é a sua falta de moralidade. Factos existem d'elle que provão haver perversamente abusado do confessorio, e tal é a opinião de que goza, que agora nos não scabamos de ver cartas de honestes paes de familias n'aquella Freguesia declarando, que a nomeação d'elle será uma calamidade publica, porque muitas familias tem justificados motivos de desprezo-lo por sua immodestia, e que para não ficarem sem pastor ver-se hão na dura necessidade de abandonar os seus conodos, e pedir de lugar, pois preferim esta embaraço soçada a confiarem se de um Parocho cujo conucto repugna com a honestidade, e com o respeito devido ao seu caracter.

Em taes circumstancias pois não convem de fórma alguma o provimento desse sacerdote, e é de esperar que a competente autoridade, em honra da religião, por dignidade propria, e por bem dos Paroquianos do Principe Imperial, afaste dellas o Sr. Padre Antonio Ricardo; e Deus que acaba de aliviar aquella percação de seus filhos de um pastor que vivia em guerra aberta com os seus fregueses assim o permitirá.

PUBLICAÇÃO APEDIDO.

Illm. e Rm.º Sr. Vigario Francisco d'Oliveira Gomes—Cidade do Porto 19 de Novembro de 1848.— Por carta que tive de meu filho Joze, ora morador nessa Cidade da Parahiba, soube que V. Rm.º lhe fez a mercê ser seu Padrinho de christão, e conjuntamente me noticia as maneiras obsequiosas, e a estima com que V. Rm.º o há tractado, recolhimento este que avallo mais do que se fesse prodigalizado a minha pessoa e por tanto cumpre me levar a sua Presença Respeitavel, por meio desta, o sincero testemunho de minha cordial gratidão de cujo tributo jámais m'esquecerei, pedindo lhe tóobem a honra de permitir que eu lhe dedique minha constante amizade, e offereça a V. Rm.º, neste Reino, meu linchado; porem franco prestino, de que lhe rogo se queira utilizar para me livremente convencer-se da realidade, libereza com que m'exprimo. He superior a toda a expressão o verdadeiro praser que espontaneamente inundou meu peito ao ler a predicta carta de meu presado filho, pela grata, lisongeira, e emportantissima noticia, de contar mais um comprador; com especialidade de um caracter distincto, reconhecido merito, e finalmente elevada posição, e cathegoria brilhante! No animo pois de sua comadre esta agradavel noticia teve a mesma recepção, e produziu igual effeito. As virtudes he roleas, genio bondadezo, e singular com que o Ente Supremo brindou a V. Rm.º authorizão-me a esperar

hom resultado do peido que pela primeira vez com a maior instancia lhe vou fazer. Dezejo que V. Rm^o se digne guiar a meu estimado filho para o bem prestado-lhe aquelles conselhos que julgar mister, pois que na idade da juventude, em que elle está, é com justa razão quando se sente a poderosa necessidade d'elles, maxime permanecendo elle em terra alheia, e por conseguinte sobremodo retirado do nobre patrao, onde apenas recebeu algumas admoestações de minha parte, e os primeiros ensaios da educação, e V. Rm^o fará a respeito minhas vezes ensinuando-lhe explicitamente a forma, e melhor modo de se conduzir com os Ilustres Brasileiros a fim de que por um tratamento moderado e civil elle chegue dos mesmos a estima, e sympathias, merecendo desta arte a hospitalidade, e asilo benigno que nunca negão ao estrangeiro que salta em suas lindas praias, cabendo-lhe significar a V. Rm^o, que mesmo deste lugar longiquo, eu faço quanto é possível por lhe inspirar sentimentos de honra, e probidade, e feliz me regosijarei, e elle ditoso será se os enlunir em sua alca. Aguardo outro sim, que V. Rm^o tenha a bondade de communicar-me o seu comportamento, pois que um Pay extremo, e amante de seus filhos, como me ufano de ser, muito se alegra em receber noticias delles devendo ponderar-lhe, antecipadamente, que terei na mais alta, e seria consideração qualquer acto de beneficencia que com meu filho uzar, e meu reconhecimento será eterno.

Se algum dia Deus me deparar a gloria de conhecer pessoalmente a V. Rm^o, encontrando-o nesta terra, então com um apertado abraço cabalmente agradecerei os favores recebidos, e os que depreco a sua generosidade, feitos a meu querido filho, e filhos legitimos de seu beafasejo coração. Aproveito a occasião para assegurar a V. Rm^o do respeito, e perfeita estima que lhe consagro, por ser

Da V. S.

Compadre, e muito affectuoso e amigo Patricio e obrigado C. r^o

Joz da Silva Ramos.

CORREIO.

Pelos ultimos estafetas da Bahia e

M rinho fomos obsequiadas com as seguintes jornaes: Correio Mercantil. (do Rio) ns. 189 a 201; Grito Nacional, 294 a 300; Civilização 76 e 77; Nacional, 51 a 60; Revista Commercial, 44 a 47; Seculo, 405 a 411; Gu yan ú 150 a 155; Medo do Povo, 119 a 121; Argos Brasileiro, 75 a 77; Argos Cachoeirense, 84 a 87; Argos Sant'Amarense, 49 a 52; Papagaio, 65 a 68; Echo Pernambucano, 86 a 89; Apostolo do Norte, 2 a 5; Constitucional, 28 a 31; Jaguarary, 17 a 19; Juiz do Tovo, 72 a 77; Observador, 166 e 167; Voz Paranaense, 87 a 89.

As datas mais modernas são: 25 d'Agosto da côrte, e 30 da Bahia.

Nada encontramos que deya animar um coração verdadeiramente brasileiro: tudo é desolação, tudo é lucto.

Verifica-se a noticia do incendio do grande theatro de São Pedro d'Alcantara na côrte: nada se salvou. É mais uma terrivel coincidência do reinado do pai e do filho.

Faleceu, e foi sepultado a 17 d'Agosto no Cemiterio de São Francisco de Paula, o benemerito servidor da patria, e constante membro do partido liberal do paiz, o Sr. Senador e Conselheiro d'Estado Paula e Souza. Esse grande homem deixa um vazio difficil de preencher. O Sr. Aaujo Porto Alegre, como crador de uma commissão do Instituto historico, fez um tocante discurso funerario, em que comemorou os servicos illustração e virtudes de tão eminente Brasileiro, e concluiu pedindo em memoria do seu patriotismo, que os Brasileiros conservassem em seus corações, como monumento de gratidão, eterna recordação e saudade do homem que primeiro escreveu no Brazil a palavra—Independencia.

A Lei marcial, ou—corta cabeças—estava em 3.^a discussão no Senado: era fortemente impugnada pelos membros da opposição e pelos honrados saquaremas os Srs. D. Manoel e Dantas. O transfuga Limpo de brio era o mais acertimo defensor della. Por occasião da discussão dessa Lei tyrannica houve um desalio do sanguinario Honorio ao Sr. D. Manoel; mas o covarde Leão procurou que esse negocio ficasse em farça ridicula. Dizem que o Imperador desapprovára essa Lei por inconstitucional: é pois de suppor, a ser isto verdade, ou que ella não passe, ou que não seja sancionada, o que duvidamos.

A camara temporaria, para consumir o seu descredito, e o eterno ludibrio do actual governo, aprovou uma emenda no orçamento, authorisando a entrega do nosso

commercio de cabotagem a uma nação estrangeira, que o proteja dos insultos da Inglaterra. Não se pode imaginar porque meios de-ça uma nação a maior aviltamento!!!

O cruzeiro inglez continúa com seus actos de atrocidade. Apresionou a sumaca—Amalia—indo com carga licita para a Villa de Santa Cruz, e a metter apique. O pretexto foi não acharem os inglezes nos seus mappas do Brasil a Villa de Santa Cruz, sendo que esta é a povoação chamada—Aldela velha—erigida em villa com aquelle nome pela assemblea do Espirito Santo. Fique pois entendido que sem licença do Sr. Dado são oullas as criações de villas no Brasil.

As ultimas noticias do sul erão: que o governo de Monte video annunciara ao general sitiante (Oribe,) o rompimento das hostilidades: que o nosso governo obtivera licença d'aquelle governo para entrarem as nossas tropas no estado Oriental: que estas, de combinação com o rebelde Uquiza tinham se posto em movimento e passado alem das fronteiras, seguindo a esquadra rio acima para occupar posições que impedissem auxilios de Rzas a Oribe: que apesar de tudo isto a intervenção armada do Brasil encontrara opposição da parte de Picheco em Monte-video, mas o partido Herrera a sustentava, e derrotara o de seu contrario.

Está pois a guerra declarada da parte do Brasil: e-peremos o resultado.

Os soldados estrangeiros ao serviço do Brasil vão dando optimas provas de subordinação e obediencia: aonde chegam pedem cama e colchões, e se lhe não dão tomão, ou comprão a seu arbitrio, e mandão que procurem o pagamento do thesouro publico; vivem em continua embriaguez, e 3 delles achão-se condemnados a morte por desactos aos seus officiaes.

Bellos exemplos!!! A monarchia está salva com tão bons defensores!!!

O partido liberal na corte continúa em conferencias para assentar nos meios de fazer triumphar as suas opiniões, sem ultrapassar o terreno das intuições. É chover no molhado: todo quanto não for a convocação de uma constituinte, para se reorganisar esse machinismo detriorado, é perder tempo.

Segundo um artigo do—Brasil—transcripto no Correio mercantil de 21 d'Agosto, o ministerio achava se em crise, sendo a causa os enormes pedidos de dinheiro

para os gastos da época, sem que o haja; mas tudo se hade arranjar, ainda que se venda o imperio ao estrangeiro, com tanto que os devoristas e tgres sanguinarios persistão no poder, até consummarem a ruina total da patria.

Foi escolhido senador por Minas o Sr. Desembargador Gabriel Mendes dos Santos, presidente da camara dos deputados.

A Relação de Pernambuco mandou metter em novo julgamento o Sr. Miguel Affonso, digno companheiro do Sr. Pedro Ivo.

Officia de um Subdelegado supplente a um Inspector de Quartirões, fazendo-lhe constar a demissão, e apontando outro para o substituir.

—Mm Sr.—Do arribamento desta ptoia para diante acredite V. S. de si para si que es á demetido do posto de Inspector de quarteira e nessa desenteligença de minha arte invegavi passe na carreira a vara no Maué chico que he bom catiboleco o qual merece a minha desconfiansa. Ders goarde a V. M. como he precyzo a sua familia: quartel de minha morada todos e quantos (Assignado) Fuão—Subdelegado Suprente.

ANUNCIOS.

Em a noute de 11 do corrente em no poço denominado de Mancel Valente, perdeu-se um anelão, de ouro lavrad, contendo uma pedrinha branca no meio, com cravação de prata, e peso mais de duas oitavas. Rga se portanto a pessoa que o tiver achado h ja de o restituir nesta Typographia que será bem recompçada.

—Na quitanda de Antonio da Cunha Marques, na rua do fogo desta Cidade, vende-se Uã de muito boa qualidade, em libras a 3\$200 rs., e as oitavas a 40 rs. cada uma.

—Na loja de Alfaiate de Joze Pereira d'Oliveira, no beco do Sergio, vende se por commado preço uma cazaca de superior pano preto, forrada de seda.